



## Ata de Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural - COMPHAC

Aos vinte seis dias de abril de dois mil e dezesseis, às treze horas e quarenta e cinco minutos, em segunda convocação, reuniram-se no Auditório Elmano Ferreira Veloso, localizado na sede da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, sito à Av. Olivo Gomes, nº 100 Santana, nesta, Sr. Alcemir Palma, Presidente do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural - COMPHAC, os Conselheiros, Priscila Cristina Custódio Vidal Milioni, Milena Takamatsu, Arqt Robson Bernardo - representante da Diretoria da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, Arqt. Lucas Mendes – representante da Secretaria de Obras, Dr. Antonio Yukio Ueta – representante do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, Arqt. Andrea Hitomi Enomoto – representante da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de São José dos Campos, Prof. Pedro Ribeiro Moreira Neto – representante da Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP, Sr. Eduardo Martins Gomes – representante da Associação Comercial e Industrial de São José dos Campos – ACI, Historiador Edo – representante do Instituto de Estudos Valeparaibanos - IEV, Dr. Salvador Arnoni – representante da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB, Arqt. Fabio de Almeida – representante do Instituto dos Arquitetos do Brasil – IAB, Dr. Maurilio Calvo Filho – representante do Clube Joseense e Amigos, Arq. Flavio Brant Mourão – representante da Sociedade Amigos do Parque da Cidade Roberto Burle Marx. Sr. Alcemir inicia a reunião agradecendo a presença de todos e registra a presença do Arqt. Pedro Ribeiro - Secretário de Planejamento Urbano da Prefeitura Municipal de São José dos Campos. Procede a leitura da pauta do dia e reafirma o convite a todos para participarem da visita na Estação Eugenio de Melo, as 15h30. Em seguida, passa para o primeiro assunto da pauta: Conhecer, analisar e deliberar sobre o projeto dos quiosques do Projeto Centro Novo da Orla do Banhado. Sr. Alcemir faz um relato da solicitação e passa a palavra para o Sr. Pedro Ribeiro – Secretário de Planejamento Urbano da Prefeitura Municipal da São José dos Campos. Arqt. Pedro Ribeiro deseja a todos boa tarde fazendo uso da projeção eletrônica inicia sua explanação. Explica que o projeto do novo centro engloba um projeto maior que envolve o Centro da Cidade e contempla a construção de (04) quatro decks, (06) seis quiosques para população e (01) um quiosque para Guarda Civil Municipal. Ressalta que os quiosques foram pensados para criar uma movimentação maior na cidade, retomando e trazendo os municípios para essa área,



recuperando o Centro da Cidade, além de causar o menor impacto paisagístico para a área. Dr. Maurilio pede a palavra e questiona sobre a altura e tamanho dos quiosques e se eles não atrapalharão a visão do Banhado. Sr. Pedro Ribeiro relata que altura aproximada de 4,70m de altura e 6,0m x 5,0m de dimensão. Dr. Maurilio questiona se serão maiores que o ponto de ônibus. Sr. Pedro Ribeiro informa que sim, em virtude da cobertura, iluminação, estrutura e caixa d'água. Cita que até as árvores plantadas foram escolhidas pensando-se na preservação do banhado. Dr. Maurilio relata ter conhecimento que as casas existentes no banhado foram demolidas, no passado, para que a população tivesse vista do banhado livre sem nada interferindo. Expõe que o importante é não tirar a vista do banhado, não fazer nada na orla que prejudique o paisagismo. Ressalta que as famílias não conseguirão frequentar os quiosques, em razão da questão social que envolve os frequentadores da região (Praça Afonso Pena, antiga Coletoria e Terminal Rodoviário) e que apenas a Guarda Municipal não vai conseguir manter a área em segurança. Ressalta que hoje são seis quiosques, amanhã serão doze e a população futuramente não vai conhecer o banhado, a não ser quando circularem a pé por traz dos quiosques. O Arqt. Pedro Ribeiro explica que na literatura existente observa-se que toda região central de uma cidade passa por um período de decadência, para depois encontrar caminhos e oferecer qualidade e segurança para seus usuários. Cita que algumas árvores da orla do banhado foram retiradas porque já estavam comprometidas. Ressalta que o objetivo é retomar, requalificar, trazer a população para o Centro da cidade, recuperando o seu comércio e enfatiza que a melhor preservação por enquanto é realizada com o uso. Sra. Priscila explica que o projeto do Centro Novo foi aprovado pelo COMPAC no ano passado e já contemplava os quiosques, porém, não havia o descritivo dos mesmos. Sr. Alcemir Palma abre a palavra para os conselheiros. Prof. Edo Paiotti expõe sua preocupação com a ampliação do número de quiosques e a colocação de cadeiras que, levarão a necessidade de utilização de guarda-sol, e vão interferir na visibilidade do banhado e estão sendo expostos na apresentação do projeto. Ressalta a preocupação com a segurança do local e a má utilização do dinheiro do povo. Sr. Maurilio reforça a preocupação com a segurança e a interferência trazida pela obra. O Arqt. Flavio Mourão explica que a preocupação com a revitalização do centro é correta, mas tem que ser melhor analisada. A preocupação com o aumento número de quiosques procede, como já aconteceu em outras cidades. Além disto, tem-se o fato do trânsito na Av. São José que representa uma barreira física, impedindo o acesso à orla. O Dr. Yukio relata que aprecia a ideia, porém, os decks deveriam ser maiores para realização de atividades culturais. Observa que também não estão contemplados



lugares para estacionamento de veículos. Arqt. Pedro Ribeiro comenta que a falta de recursos impossibilita a implantação de um grande calçadão e que a prefeitura está fazendo a sua parte, foram realizadas reuniões com os representantes da ACI, moradores, comerciantes que apoiaram o projeto. Ressalta que serão seis quiosques, não sete ou mais. Prof. Edo Paiotti afirma que o COMPHAC sempre se reúne, pensando no bem da cidade, para que a cidade progrida e respeite sua história. Reafirma sua postura em não se colocar nenhum obstáculo entre a visão do banhado. Dr. Maurilio: relembra que não há estacionamento, e não existe comercio com estacionamento, onde ficarão os carros dos frequentadores dos quiosques. Arqt. Pedro Ribeiro responde que existem estacionamentos nas ruas transversais e o importante é dar possibilidade às pessoas que moram no centro, preservando-o. Prof. Edo Paiotti sugere que sejam utilizados food trucks ao invés de quiosques. Dr. Maurilio expõe que apoia a sugestão sobre a instalação de food Trucks. Sr. Alcemir Palma pergunta se existem mais dúvidas sobre a apresentação. Não havendo manifestação dos conselheiros, registra as considerações apresentadas e passa para o próximo assunto da pauta: Conhecer, analisar e deliberar sobre a proposta de alteração no Espelho d'água, situado em frente ao CEFE. Sr. Alcemir Palma faz um breve relato sobre a solicitação e passa a palavra para o Arqt. Robson que fazendo uso da projeção eletrônica inicia sua explanação. Explica que a FCCR recebeu uma denúncia informando que o espelho d'água estava sendo aterrado. Explica que em vistoria ao local constatou a informação. Sra. Priscila explica que em contato com a Sec. Municipal de Educação foi informada que existe um processo judiciário em andamento impedindo a manutenção das bombas do espelho d'água e diante da questão de saúde pública (acumulo de d'água), foi encontrada uma solução reversível que não oferece intervenção no projeto e não recaia esforços de manutenção, optou-se pela implantação de uma camada de brita, manta e camada de terra do gramado. Dr. Salvador informa que a data do protocolo do ofício apresentado, está posterior a data de confecção da convocatória enviada aos conselheiros para esta reunião. Expõe também que não consta na pauta aprovação da ata anterior e vê como desrespeito ao COMPHAC o ocorrido em relação ao processo de compostagem da Secretaria de Meio Ambiente, onde o projeto foi apresentado no dia 12 passado, porém, já estava divulgado na imprensa. Sra. Priscila explica que o processo, relativo à compostagem, foi protocolado no dia 26/04, porém, há duas semanas já vinha sendo estudado. Sr. Alcemir Palma expõe em que pese a justificativa da informação posterior em relação a solução encontrada ao espelho d'água. É necessário atestarmos que estamos aguardando uma decisão judicial sobre o CEFE e sobre o espelho d'água e comunicarmos a Sec. de Educação que



estamos acatando a decisão, mas, aguardamos posição final. Prof. Edo afirma que além da situação desconfortável do COMPAC, no documento é apresentado pela Sec. de Educação o problema não é o questionamento judicial, mas o custo de manutenção da bomba. Enfatiza sobre a importância de se manter uma verba destinada a manutenção. Arqt. Flavio Mourão afirma que se um equipamento queima tem que ser repostado e de repente, aparece uma solução sem consulta ao Órgão competente modificando o projeto. Ressalta a necessidade de se respeitar a autoria de projeto e este conselho. Poderia ser executado um espelho d'água a seco. Sra. Priscila relata que o sistema utilizado no espelho d'água é complexo e quando foi ligado pela primeira vez, estava sem água, queimando-o e causando a perda da garantia. Sr. Alcemir questiona se existem dúvidas sobre o projeto, para que o mesmo possa ser colocado em votação. Não havendo manifestação dos conselheiros a proposta é colocada em votação e aprovada com a ressalva à Secretaria Municipal de Educação que a solução encontrada é provisória e o espelho d'água deverá ser mantido. Reiterando também que qualquer intervenção no referido bem deve passar previamente pela apreciação deste conselho. Dr. Maurilio pede a palavra e questiona se os quiosques já estão sendo construídos. Sra. Priscila relata que sim, pois, na verdade o espaço onde estão sendo feitos os quiosques ultrapassam os 300m de distância da Igreja São Benedito, sendo motivo apenas para conhecimento dos conselheiros. Diante da situação Dr. Maurilio questiona o motivo pelo qual na convocatória é utilizada a expressão "deliberar", se não será deliberado pelo COMPAC. Não havendo mais manifestação dos conselheiros. Sr. Alcemir passa para o próximo item da pauta: Informes Gerais. Sra. Priscila relata que no início da reunião houve uma solicitação do Conselheiro Arqt. Flavio Mourão para apresentação da Sra. Maria Lucia – presidente da Associação dos Moradores do Jardim Esplanada. Maria Lucia agradece a todos e inicia sua explanação. Relata que o bairro Jardim Esplanada, vem sofrendo desde 1975, pressão da especulação imobiliária, em relação a verticalização que trará prejuízo ambiental para cidade. Explica que moramos num vale cercado por duas serras e o único vento que passa, circula pela fenda de Paraibuna e traz a poluição das empresas e da Rodovia Presidente Dutra para cidade, mas por conta da volumetria baixa a poluição consegue se dissipar. A partir do momento que se edificarem torres no Jardim Esplanada a poluição vai ficar presa no centro da cidade. O segundo problema é que destruição da história. Ressalta que o Jardim Esplanada representa culturalmente a mudança da cidade da fase sanatorial para industrial, onde nessa mudança foram construídos os loteamentos da região, baseados no conceito de cidade jardim, em que as pessoas morariam na cidade com qualidade de vida muito próximas dos campos, devido



abundancia de verde e muitas caminhadas a pé. Cita que o Jardim Esplanada está entre o banhado e o Parque Vicentina Aranha. Afirma que o projeto de preservação foi elaborado por profissionais renomados, que acreditam na importância da preservação da história, ambiental e da qualidade de vida. Solicita a realização de uma reunião breve e extraordinária para discussão do assunto. Sra. Priscila explica que o projeto tem que ser protocolado na Secretaria Geral e em seguida correrá nos tramites legais, entrando para uma fila de projetos a serem analisados. Arqt. Flavio Mourão pede a palavra e expõe que neste caso estamos discutindo a mudança da legislação, e é algo que preocupa, não adianta ficar esperando. Sr. Alcemir explica que depois de protocolado será trazido para o COMPHAC e analisado o que deve ser estudado para preservação e se decidido irá para deliberação. Seguindo a mesma lógica quando recebemos o pedido de estudo do banhado, e deliberou sobre a necessidade de estudo do banhado, e não foi feito, por conta do conflito que se encontra lá. Alcemir informa que depois de protocolado traremos para apreciação do COMPHAC . Ressalta que apesar da urgência o projeto ainda não foi protocolado. Não havendo mais assuntos a tratar Sr. Alcemir agradece a presença de todos e dá por encerrada a reunião, do qual lavra-se a presente ata, em cinco folhas, digitadas somente no anverso, que vai assinada pelo Senhor Presidente e por mim.

Priscila Vidal  
Secretária do Comphac

Alcemir Palma  
Presidente do Comphac